

Redacção e Administração  
R. Gravador Molarinho, 45  
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor  
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania  
R. Gravador Molarinho  
GUIMARÃES

# Redução de despesas

Todos concordam em que não é possível melhorar a nossa lastimosa situação financeira, se não se reduzirem as despesas publicas ao minimo indispensavel. E' uma medida que se impõe como necessaria para atingirmos esse fim, é a simplificação dos quadros do funcionalismo, despedindo da mesa do orçamento todos os empregados que, segundo um rigido criterio de economia, se julguem supervacuos. Contra esta medida, cujo alcance ninguem pode contestar, levanta-se em grandes lamurias o sentimentalismo posição dos nossos politican-tes: que é uma crueldade reduzir á miseria empregados que não tem outros recursos senão o seu emprego, e que agora não podem tentar outro modo de vida; que com eles sofrerão igualmente as suas familias, de quem eram o amparo. Sim, é digna de compaixão a sorte dos empregados que inabilitados para outros serviços se veem privados dos meios que o Estado lhes fornecia.

Mas este sentimentalismo de que agora se mostram possuidos os republicanos, pena é que os não affectasse noutros tempos. Quantos empregados, desde o inicio da república, não tem sido separados do serviço do Estado sob a accusação ou simples suspeita de serem monarchicos! E' esses sentimentalistas que agora tanto se comovem com a sorte dos empregados que possam ser dispensados por inuteis, mostrarem por algumas palavras ou por um gesto qualquer que desconsentiam naquela violencia? Muitos empregados monarchicos ou sus-

peitos de serem taes ficaram redusidos pela separação á mais descaravel miseria. Não tinham outros recursos. Com eles sofreram as suas familias a quem amparavam. E os corações republicanos que agora se mostram tam sensiveis, não sentiram o minimo abalo de compaixão deante da cruel desventura que feriu aqueles empregados. Teutou-se justificar a injusta e atroz medida, alegando-se que era necessaria para salvar a república, essa república que nos levou a este pavoroso estado de ruina em que nos encontramos.

Como era uma medida de salvação, os que a decretaram e executaram, fecharam o coração aos abalos da piedade.

E agora que se trata de salvar, não a república, mas a nação, aqueles duros corações que sem o mais leve remordimento lançaram numa miseria injusta centenas de empregados, mostram-se sensibilizados com a possivel desgraça que venha affectar alguns dedicados defensores! Miseraveis hypocritas!

Para salvar a república que é uma forma transitoria de governo e que, longe de beneficiar o povo, não tem feito outra coisa senão dificultar-lhe a vida empregam-se e justificam-se as medidas mais injustas e mais cruéis; e para salvar a nação que está a cima da república e cuja prosperidade todos devemos zelar, hesita-se na adopção duma medida, que embora um tanto dura é imposta, não pelas conveniencias dum partido, mas pelas necessidades da ocasião!

## "Ladrões,!"

Na verdade, a gente pasma ao lêr, em letra de fôrma os mais estupendos adjectivos, quasi todos eles dirigidos aos homens de negocios da republica, principalmente nestes ultimos anos, sem que possa sob pena de se cair nas garras da policia, ou sob a alçada das leis do duelo,—declarar de uma maneira franca e clara os nomes dos traficantes e dos prevaricadores.

E' uma pena viver-se assim sob uma atmosfera de suspeições não podendo ao menos publicar-se os nomes daqueles que tem levado o país á derrocada, sabendo-se como se sabe que dentro deste regimen que se dizia, nos esperançosos tempos da propaganda vermelha, um governo de moral e de justiça, pondo tudo nos termos devidos e metendo na cadeia os criminosos e os agiotas com a agravante ainda de estar o povo português com uma vida absolutamente cómoda e perfeita, isenta de pesados encargos tributarios que diziam os propagandistas, só serviam a sustentar a côrte e os seus creados.

Na verdade, pasma-se a gente com uma tal descarada contradição nos processos de moral e de justiça postos em prática por esses mesmos que, na sua maioria, tem passado, nestes 14 anos de república, pelas cadeiras do poder! Eu bem sei que a guerra com todos os seus horrores veio contribuir muitissimo para a situação miserima em que a sociedade portuguesa se encontra, mas diga-se a verdade, nenhum país como o nosso podia viver em melhores condições dadas as qualidades de trabalho e patriotismo de que é dotado o povo desta infeliz nação que os erros e a incompetencia dos republicanos hão de acabar de perdê-la não sabemos se consciente se inconscientemente, teimando como teimam, mesmo criminosamente, em fechar os olhos á onda de revolta que se está gerando nos bécos e nas alfurjas da extrema esquerda avançada, ameaçando a nossa civilização cristã, os costumes e as leis que tornaram invejada, aos caprichos e desejos dos seus inimigos externos, a nossa Patria muito amada.

«Ladrões!»—Ouve-se todos os dias esta frase, mas ninguem ouza sequer publicar nomes, indicar pessoas; mas é certo que os ha abundantemente, dentro da administração republicana. Do contrario não se dariam, diariamente, os escandalos que são apontados no Parlamento e que a imprensa de informação leva a todas as partes desde a cidade á mais ignorada aldeia.

## Conde de Almeida Araujo

Acaba de ser auctorizado por S. M. El-Rei a usar o titulo de Conde Almeida Araujo o nosso illustre amigo sr. Alberto de Almeida Araujo, filho dos falecidos condes do mesmo titulo e neto dos falecidos viscondes de Falcareira.

## Conselheiro João Franco

Sabemos que a nossa terra vai brevemente prestar homenagem do seu alto reconhecimento ao eminente estadista e honrado politico, o nosso antigo e inexquecivel deputado sr. Conselheiro d'Estado João Ferreira Pinto Castelo Branco, pelo feito que prestou a Guimarães dedicando-lhe o seu livro.

João Franco foi grato á nossa terra, que nunca o esqueceu e nós gratos lhe temos sido, prestando-lhes todos os anos, por ocasião da passagem do seu aniversario, enviando a sua Ex.ª um telegrama com centenas de assinaturas e entre as quaes se contam as pessoas de mais reconhecido prestigio da nossa cidade.

Consolador é para o nosso coração podermos prestar qualquer homenagem ao egregio homem publico, associando-nos por isso a todos os preitos, que se lhe prestem, que consideramos merecidissimos.

O «Ecos de Guimarães» que na mais alta conta tem os serviços inegalaveis prestados a esta Terra pelo eminente estadista, congratulam-se com Sua Ex.ª pela justiça que o seu livro vêm prestar á inconfundível figura d'El-Rei D. Carlos 1.º, ante o tumulo do qual abatemos comovidos a nossa Bandeira politica, deplorando cada vez mais a morte d'esse glorioso português que tanto enalteceu as paginas da Historia Portugueza

## O subsidio dos parlamentares

Para que bem se possa estabelecer o confronto entre o que os deputados republicanos querem talhar para si e o coeficiente 12 que querem aplicar ao vencimento dos funcionarios convem recordar que em 1914 o subsidio dos deputados e senadores, era de 100 mil reis por mez, mas só nos mezes em que havia sessões.

Sendo em geral, de 6 mezes o periodo em que as camaras se conservavam abertas, cada deputado ou senador recebia, por ano, 600 mil reis.

Agora recebem dois contos e quatrocentos por mez, mesmo quando o parlamento está fechado ou sejam 28 contos e oitocentos mil reis por ano!

Querem, pois, para si, o coeficiente 32, dando aos funcionarios o coeficiente 12!!

E' fartar!!!

## Carteira

Durante a semana fazem anos as Ex.ªs Senhoras:

- Dia 26—D. Maria Cristina Pereira Ferreira Mendes.
- « 27—D. Alzira Julia de Souza.
- « «—D. Carolina Sampaio Castro e Almeida.
- « 28—D. Cecilia Queiroz Neves de Castro.
- « «—D. Madalena da Conceição Barreira.
- « 29—D. Angelina de Vasconcelos Cardoso.
- « «—D. Ana Candida da Cunha.
- « «—D. Aureliana Candida Ferreira Meira.
- « 30—D. Emilia Ribeiro de Faria.
- « «—D. Bernardina Rosa da Rocha.

E os Senhores:

- Dia 26—Coronel Arnaldo Queiroz.
- « «—Abel de Freitas Torres.
- « «—Francisco Lopes de Matos Chaves.
- « 28—Dr. Gracilo de Meira.
- « 29—José Rodrigues Martins da Costa.
- « «—Dr. Antonio Pinheiro Torres.
- « «—Miguel Angelo Coelho Guimarães.
- « 30—Padre Gaspar da Costa Roriz.
- « «—João Manoel Barreiros.
- « 31—João Artur Batista Sampaio.
- « «—Manoel Antonio Corrêa.

—Da Povoia de Varzim regressaram a Lamego os pais do sr. Tenente Cuedes Gomes.

—Esteve bastante doente, encontrando-se felicemente melhor a filha mais nova do sr. José Leite Dias Machado.

—Regressaram de novo a Ronfe o sr. Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e sua esposa.

—Com sua familia encontra-se na Povoia de Varzim o sr. Coronel Duarte Amaral.

—Encontram-se nas Pedras Salgadas os srs. Padres Domingos Pereira e Gaspar Nunes.

—Com sua familia esteve em Guimarães o sr. Dr. Albino Gomes.

—Esteve entre nós o sr. João José Mendes Guimarães.

—Encontra-se melhor o sr. Dr. Avaro Bastos.

—Egualmente se encontra melhor dos seus encomodos o sr. Dr. Marcelino Fernandes.

—Encontra-se em Vila Verde o sr. Padre Antonio Moita Reis.

—Parte brevemente para Paris o sr. Padre José Carlos Simões d'Almeida.

—Regressou á Figueira da Foz o sr. Dr. José de Matos Chaves.

—Regressaram de Caldelas a esposa e filha do sr. Dr. Alfredo Augusto de Matos Chaves.

—De Monção regressa por estes dias a Vila do Conde o sr. Conde de Azevedo.

—Com sua esposa regressou da Povoia do Varzim o sr. João Gomes de Abreu Lima.

—Da mesma praia regressou a Guimarães o sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

—Esteve uns dias nesta cidade a ex.ª Senhora D. Amelia Batista Sampaio (Lindoso).

—Acompanhado de suas ex.ªs Tias e Irmãs, encontra-se nas Caldas das Taipas o sr. Tomaz Rocha dos Santos.

—Regressou de Caldelas o sr. Bento Caldas.

## Delivranse

Teve o seu bom successo dando á luz uma creança do sexo masculino a dedicada esposa do nosso particular amigo Sr. Heitor S. Campos, digno agente do Batco de Portugal d'esta cidade. Os nossos cumprimentos.

## «Serviço d'El-Rey,»

Recebemos o n.º 9 desta apreciada revista monarchica que com a maior regularidade se publica no Porto, cujo sumario é o seguinte:

«Ordens religiosas portuguezas»—por capitão P. de M.—«Frente Unica»—por Antonio de Carvalho Cirne.—«A reabilitação do seiscentismo»—por Cesar d'Oliveira.—«Nuncio de Sua Santidade»—«Cartas d'El-Rei D. Carlos 1.º».—«Monarquia, e só Monarquia»—pelo dr. Francisco Pereira de Sequeira.—«Livros»—pelo Conde d'Aurora.

## O DIA DO BOMBEIRO

E' bem merecida a glorificação que de Norte a sul de Portugal se prestou ao valor do Bombeiro, glorificação essa que ficou assinalado para todo o sempre pelo Dia do Bombeiro.

A ela nos associamos, saudando a Ilustre Corporação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade o valor, a coragem e o sacrificio que essa pleiade de humanitaristas simboliza, cumprimentando os seus dignissimos Comandantes.

